

17 de Janeiro

Como Ser Pró-Vida

Passagem Bíblica: Marcos 3:3-5; 5:33-42; 10:14-16

CONTEXTO DA PASSAGEM

Jesus mostrou que no seu ministério se preocupava com as pessoas que tinham vários tipos de necessidades. Ele ensinava que a tradição de modo algum poderia ter precedência sobre as necessidades dos seres humanos, por isso em várias ocasiões ele direccionou as suas atitudes no sentido contrário aos líderes religiosos do seu tempo. Enquanto estes sentiam-se na obrigação de proteger a autoridade da lei, através do seu cumprimento, Jesus, por sua vez, estabelecia a prioridade nas pessoas. Portanto, esta lição vai concentrar-se em alguns textos que mostram esta atitude de Jesus.

No capítulo três, estudaremos o episódio da cura que Jesus realizou no homem que tinha uma mão mirrada. Pegando no tema das controvérsias que Jesus teve com os líderes religiosos, e agarrando uma história que lhe chega pela tradição, Marcos preparou este texto mantendo no centro o dito de Jesus (3:4). No início, ele estabelece o cenário e cria a ligação com o texto anterior que fala sobre o Sabath, o dia destinado ao descanso. E termina o relato redaccionando o versículo 6, para estabelecer uma ligação entre os fariseus e os herodianos. Tanto Mateus (12:9-14) como Lucas (6:6-11) apresentam estágios posteriores de desenvolvimento do episódio. O episódio leva-nos a pensar se devemos obedecer rigidamente à tradição ou olhar para as necessidades das pessoas e ajudá-las, ainda que isso nos leve a quebrar um princípio tão “sagrado” inerente no conceito de Sabath. Jesus ordena àquele homem que se levante (ἐγείρε) no meio do povo.

No capítulo 5, deparamo-nos com duas narrativas que são classificadas como histórias de milagre as quais foram intercaladas já pela tradição. Esta intercalação terá sido feita de propósito para explicar que, apesar de ser interrompido para realizar um milagre numa pessoa que não era a primeira para quem tinha sido solicitado, Jesus realiza um milagre ainda maior do que aquele que iria realizar inicialmente. A filha de Jairo estava “nas últimas”, pelo que este pai roga a Jesus que venha e sare (o verbo grego é σώζω, que também significa “salvar”) a sua filha e ela viva (5:23). Entretanto, Jesus desvia a sua atenção para uma mulher que, às escondidas procurou a cura para o seu mal. Jesus reconheceu que dele saíra “poder” (δύναμις) apesar de ter havido um simples toque nas vestes. Devido a este interregno, chega a notícia de que a filha de Jairo morreu e, por isso, não havia necessidade de continuar a molestar o Mestre. No entanto, era preciso continuar a crer. A ordem que Jesus dá à menina é “levanta-te” (ἐγείρε).

No capítulo 10, vemos a preocupação de Jesus pelas crianças que estavam a ser impedidas de vir a ele pelos próprios discípulos. Marcos insere este episódio depois de um diálogo sobre o divórcio e os problemas que isso traz para a família. Neste contexto, as crianças devem ter maior atenção da parte dos adultos, ensinando-lhes, principalmente, o objectivo do reino de Deus. Caso contrário, continuarão a sua vida com falta dos verdadeiros valores, como se pode ver na história seguinte sobre o homem rico.

Preocupação pelas Pessoas com Desafios Especiais (Marcos 3:3-5)

Versículo 3

Jesus tinha o hábito de ir à sinagoga provavelmente para ouvir a leitura das Escrituras e a sua explicação. O dia escolhido era o Sabath, que era o dia de descanso depois de seis dias de trabalho. De acordo com a tradição religiosa não se podia fazer nada neste dia, mas Jesus parece que já tinha o hábito de quebrar os preceitos religiosos instituídos pelos homens. Inicialmente, Marcos não diz quem estava a vigiar escrupulosamente (assim dá a ideia o verbo παρατηρέω) o que Jesus iria fazer, tendo em conta que havia um homem com uma mão mirrada. Jerónimo, no seu comentário ao evangelho de Mateus, diz que o evangelho que os nazarenos e os ebionitas usavam descreve o homem como um pedreiro e que pediu ajuda nos termos seguintes: “Eu sou pedreiro e ganho a vida com as mãos; Eu peço-te, Jesus, restaura-me a saúde, para que não tenha, com ignomínia, pedir o meu pão”¹. O Evangelho de Marcos não refere qualquer pedido, ficando-se apenas por mencionar que este homem tinha um problema. As pessoas, porém, estavam à espera que ele fizesse algo para o acusarem. Parece que o objectivo era apanharem-no de uma vez por todas. O verbo κατηγορέω (*katêgoréō*) está no Aoristo do Conjuntivo. Literalmente a palavra significa “falar contra” ou “acusar em justiça”. De acordo com os escritos rabínicos, admitia-se que se aliviasse o sofrimento de alguém quando a sua vida estivesse em perigo. Na situação actual, o homem não estava em perigo de vida, pois tinha apenas uma mão mirrada.

Colocado perante o problema, Jesus ordena ao homem que se coloque no meio, provavelmente da sinagoga, para que todos o vissem. Marcos usa o Presente do Indicativo para o verbo “dizer” (λέγω), colocando as palavras de Jesus no momento em que o leitor está a analisar o texto. Desta forma, ele está a dizer que as palavras de Jesus são actualíssimas em qualquer momento que se faça a leitura da narrativa.

Estamos perante uma ordem em que se usa o verbo ἐγείρω, que muitas vezes está associado à ressurreição de entre os mortos. Aqui a palavra terá o simples significado de “levantar”, mas na mente do proclamador da mensagem de salvação ela será lida no seu duplo sentido. Marcos não usa o verbo “vir”, pois isso é uma correcção dos copistas posteriores para harmonizarem o texto com Mateus e Lucas. Literalmente, Marcos tem só a frase: “Ergue-te para o meio”. O problema do homem é exposto de forma clara. O que Jesus quer fazer e ensinar deve ser apreendido com toda a transparência.

Versículo 4

Marcos continua a usar o Presente do indicativo para o verbo “dizer”. É mais um dito de Jesus atemporal que percorre todas as gerações de leitores futuros. Nos versículos anteriores, os inimigos estavam à espera para ver se ele curaria o homem, mas Jesus não fala em curar. Jesus pergunta o que é que é lícito fazer: fazer bem (ἀγαθὸν ποιῆσαι) ou fazer mal (κακοποιῆσαι). Jesus usa a palavra ἀγαθός para designar o bem na sua essência. Em contrapartida, usa a palavra “fazer mal” no sentido de prejudicar, isto é, fazer algo que prejudique a vida da pessoa. Neste caso o não ajudar aquele homem era fazer algo que o prejudicava. De acordo com os escritos rabínicos, admitia-se que um médico fizesse o seu trabalho terapêutico em caso de vida ou morte

¹ Cf. Edgar Hennecke, *New Testament Apocrypha*, vol. 1, Philadelphia, The Westminster Press, 1959, 148.

do paciente². Uma mão mirrada não estava certamente incluída nesta categoria. A cura poderia esperar por outro dia. Nesta pergunta, a primeira parte é dirigida claramente para o que se deveria fazer com aquele homem. Aos olhos de Jesus não fazer o bem a uma pessoa que necessita é pecado. Por isso, o que seria pior, quebrar a lei ou não fazer o bem quando se pode?

Mas o dito de Jesus não se fica apenas pelas questões materiais, pois ele aponta para a salvação de uma vida em oposição à morte. Usa-se a palavra ψυχή (*psukhê*) para designar “o sopro”, “a vida” ou “o ser”, isto é, uma pessoa. Será que nesta segunda parte Jesus estava a apontar para aqueles que lhe queriam tirar a vida, caso ele curasse a mão daquele homem? Jesus respeitava a lei naquilo que era essencial, mas quando se tratava de ajudar uma pessoa necessitada ele não se preocupava muito com as questões da lei.

O silêncio dos seus inimigos não terá sido provocado pela primeira parte da pergunta, porque aí eles poderiam responder que era uma questão de esperar até ao dia seguinte, a pessoa não iria morrer por causa daquilo uma vez que já tinha vivido até ali. Não era por mais um dia que se iria complicar a questão. Talvez se sentissem tocados nos seus objectivos que era apanharem Jesus e acusá-lo para condenação à morte. O silêncio deles revela o que ia no seu coração.

Afinal o que é que era lícito fazer aos Sabaths (a palavra encontra-se no plural τοῖς σάββασιν - *tois sabbasin*). A pergunta de Jesus não se resumia àquele Sabbath, mas a todos os Sabaths em que se descansa para louvor do Senhor. Os adversários de Jesus estavam enredados num dilema. Se confirmassem o ensino de Jesus, estariam a quebrar a sua própria interpretação da lei. Se argumentassem contra o fazer o bem naqueles dias, então estariam a aprovar a realização do mal. “é uma questão de ou-ou: Não fazer o bem é o mesmo que fazer o mal; não salvar uma vida é o mesmo que destruí-la. Quando se tem de fazer o bem não há base neutra onde uma pessoa não faça nem bem nem mal. Não há escapatória, nem qualquer justificação para um legalismo”³.

Versículo 5

O texto diz-nos que Jesus olhou à sua volta com ira (ὀργή). Mateus e Lucas não mencionam este facto, talvez porque não quisessem atribuir estas emoções a Jesus. A ira de Deus revela-se contra todo o tipo de injustiça. Os sentimentos de Jesus têm de ser expressos através de vocabulário existente. Esta ira é dirigida às atitudes e não às pessoas. Taylor diz que “a ira, que não contém em si qualquer elemento de rancor pessoal, é tal como se pode sentir perante o espectáculo de homens cuja fidelidade à Lei condiz com a cegueira para os valores morais”⁴. Como podemos ver, de imediato surge a palavra συλλυπέω (*sullupéô*) que significa “ferir”. Esta é uma palavra que só aparece aqui, em todo o Novo Testamento, e na Voz Passiva, significando “estar condoído com”. O Léxico diz que a preposição no início do verbo certamente não tem outra força que não seja a de fortalecer o verbo simples e por isso traduz “estar profundamente condoído com”. A ira de Jesus não está dissociada da sua capacidade de sofrimento causado pela dureza do coração daqueles homens. O texto tem a palavra πώρωσις (*pórôsis*) que aparece três vezes no Novo Testamento, umas vezes com o sentido de “dureza” e outras com o significado de “teimosia”. Esta palavra é usada na terminologia médica tal como a palavra “poroma”, para referir a calcificação de uma fractura no osso. Mas a calcificação do coração não será uma coisa boa. Poderíamos ver aqui o sentido de

² Vincent Taylor, *The Gospel According to St. Mark*, Grand Rapids, Baker Book House, 1966, 221, faz referência a alguns escritos.

³ Eduard Schweizer, *The Good News According to Mark*, London, SPCK, 1970, 75.

⁴ Taylor, *Mark*, 1966, 223.

uma cegueira intelectual. Esta cegueira manteve-se porque aquelas pessoas não conseguiram entender aonde Jesus queria chegar com a sua atitude.

Mais uma vez o verbo “dizer” está no Presente para apresentar as palavras de Jesus: “estende a mão”. O pronome “tua” não faz parte dos manuscritos que mais se aproximam do original. Nota-se que terá sido um preciosismo dos copistas em harmonizar o texto com os sinópticos. Quão importantes são as mãos para uma pessoa, e mais importante ainda é que ela esteja estendida para ajudar outros.

Este homem ficou com a sua mão restaurada. O verbo ἀποκαθίστημι (*apokathístēmi*) só aparece 8 vezes no Novo Testamento, e três delas são em Marcos, as restantes estão distribuídas por Mateus, Lucas, Actos e hebreus. O seu significado básico é “restaurar, voltar a colocar na condição original”. É interessante que na Septuaginta o verbo é usado “para se referir à restauração escatológica de Israel da Diáspora”⁵. Müller continua a argumentar que neste texto a palavra também aponta para a época escatológica em que a restauração faz parte da constituição da integridade do ser humano na nova criação de Deus.

Preocupação pelas Pessoas com Problemas Crónicos (Marcos 5:33-34)

Versículo 33

Uma mulher que sofria há 12 anos de uma hemorragia e que tinha gasto tudo quanto possuía com os médicos, sem resultado, aproximou-se de Jesus para lhe tocar apenas nas suas vestes. Ela sentiu que imediatamente a sua hemorragia parou. Mas Jesus também notou que saíra de si poder para curar. Perante a insistência de Jesus, apesar da argumentação dos discípulos, a mulher não teve outro remédio senão identificar-se.

A mulher é dominada por um sentimento de temor e tremor. Marcos não nos explica o que terá provocado este sentimento nela. Por isso, algumas explicações têm surgido, que vão para além do texto. São simples deduções, que poderão ter o seu sentido, embora o texto não seja explícito. Uma das possibilidades é que a reacção de Jesus tenha criado a sensação de ofensa. Outra seria que ela, ao tocar em Jesus com a sua hemorragia, contaminou-o. Taylor considera que estas explicações são meras especulações, e conclui que “qualquer que tenha sido a razão, a sua atitude em vir e prostrar-se perante ele demonstra coragem e sentido de gratidão”⁶.

Marcos usa um termo natural para alguém que se prostra com um sentido de surpresa, receio e preocupação que é προσπίπτω (*prospíptō*). Ela poderia muito bem ter fugido, continuar escondida no meio da multidão. Mas Marcos diz-nos que ele ficou consciente do que lhe acontecera. Ele usa o verbo οἶδα que é o verbo que significa “saber ou conhecer pela experiência”. O seu reconhecimento vem do que lhe aconteceu. O verbo γίγνομαι encontra-se no Perfeito, que aponta para uma acção acaba de realizar. Ele tem consciência daquilo que lhe aconteceu recentemente, acabara de ser uma experiência fantástica. Por essa razão ela decide contar toda a verdade (ἀλήθεια). O que estará implícito nesta frase? A expressão “toda a verdade” é muito clássica. Certamente não se refere a uma simples frase “fui eu”, em resposta à pergunta de Jesus “Quem me tocou?”. Esta mulher apresentou todo o seu problema, tudo aquilo que a preocupava e

⁵ P.-G. Müller, “ἀποκαθίστημι”, *Exegetical Dictionary of the New Testament*, vol. 1, Grand Rapids, Eerdmans, 1990, 129.

⁶ Taylor, *Mark*, 1966, 292.

como estava confiante que se tocasse na orla do vestido de Jesus resolveria a sua situação.

Versículo 34

Jesus dirige-se àquela mulher com o termo “filha” (θυγάτηρ - *thugatêr*), estabelecendo assim uma relação familiar⁷. A referência que Jesus faz à fé da mulher não é para se considerar que houve aqui o poder da auto-sugestão. Não é o simples facto de ela acreditar que se tocasse nos vestidos de Jesus ficaria boa. Não é isso que faz a cura inevitável, pois ela tinha confiado em muitas pessoas para a ajudarem e não conseguiu nada. O que está em causa aqui é a sua confiança em Jesus. Taylor diz que “o ponto de vista consistente no Novo Testamento sobre a fé é que ela deriva o seu conteúdo e virtude do objecto da qual ela descansa. Fé em Deus, por exemplo, não é uma experiência puramente subjectiva, mas uma experiência espiritual que começa numa ventura do espírito e é constituída e torna-se eficaz pelo próprio Deus”⁸. A sua confiança em Jesus resultou na plenitude. A primeira coisa que Jesus refere é a salvação e não a cura. Jesus está preocupado com algo mais do que uma cura física. É a relevância em salvar uma vida que o leva a preocupar-se com cada pessoa para além do mundo material.

Jesus ofereceu à mulher uma bênção para ela ir em paz. A paz com Deus não lhe garante a libertação dos conflitos na vida nem lhe prometeu que ela nunca mais ficaria doente, mas garantia-lhe o envolvimento de Deus na sua vida independentemente das circunstâncias que viesse a passar.

Jesus mostrou a sua preocupação com as pessoas que tinham problemas crónicos. Muitas vezes os médicos não dão respostas cabais aos problemas crónicos que as pessoas têm, por isso é muito importante que os crentes possam ser portadores de uma mensagem que contenhas as palavras de Jesus: “a tua fé te salvou, vai em paz”.

Preocupação pelas Pessoas que Enfrentam Doenças Mortais (Marcos 5:35-42)

Versículo 35

Antes de a mulher interromper Jesus, ele estava a acompanhar um chefe da sinagoga chamado Jairo. Este homem tinha uma posição influente na sociedade, mas mesmo assim precisou de Jesus para solucionar o problema da sua filha.

Jesus ainda estava a dizer as palavras proferidas no versículo anterior, quando Jairo recebe a notícia, “a tua filha já morreu”. Jesus dirigiu-se à mulher tratando-a por “filha” (θυγάτηρ) e os portadores da notícia, vindos da casa do chefe da sinagoga, dizem: “a tua filha” (ἡ θυγάτηρ σου). Doloroso é ouvir a palavra “morreu”. O verbo ἀποθνήσκω (*apothnêskô*) encontra-se no Aoristo e é usado com o significado de “morrer” fisicamente, embora em algumas passagens seja usada no sentido figurado ou espiritual, principalmente nos escritos de Paulo.

Perante esta notícia, não valia a pena estar a incomodar o Mestre. Estas pessoas viam a morte como um problema sem solução. Eles achavam que Jesus não podia fazer mais nada, pois a única ponta de esperança se esvanecera. Por outras palavras, aquelas pessoas estavam a sugerir a Jairo que desistisse.

⁷ Cf. H.-J. Ritz, “θυγάτηρ”, *Exegetical Dictionary of the New Testament*, vol. 2, Grand Rapids, Eerdmans, 1990, 158.

⁸ Taylor, *Mark*, 1966, 293.

Versículo 36

Marcos usa a palavra παρακούω que pode significar “ouvir casualmente” ou “fazer-se desentendido”. Certamente a palavra é usada no seu primeiro significado e daí a reacção de Jesus. Apesar de estar a falar para a mulher, Jesus apercebe-se da conversa. Literalmente temos “a palavra falada” (τὸν λόγον λαλούμενον). De seguida, Marcos utiliza, novamente, o Presente para o verbo “dizer”. É um dito de Jesus que deve continuar a ecoar nos ouvidos e nas mentes de todos os que ouvem ou lêem, “não temas, crê somente”. O verbo “temer” (φοβέω - *phobéô*) encontra-se no Presente Imperativo, para denotar que Jairo já estava com medo. O desafio de Jesus é para que naquele momento em que o medo já está instalado na pessoa haja uma atitude de fé. O sentido do Presente Imperativo também para o verbo πιστεύω (*pisteúô*) é para ensinar que a fé não é um acto realizado uma vez e acabou, mas é uma atitude contínua.

Versículo 37

Jesus continuou a sua viagem até casa de Jairo não permitindo que outras pessoas o acompanhassem a não ser Pedro, Tiago e João. Por que razão ele limitou a companhia a apenas estes três discípulos? Lucas é o único que mantém a informação encontrada em Marcos, mas com a indicação de que a multidão acompanha até casa e a restrição só é feita à entrada na casa, enquanto Mateus omitiu por completo esta observação. Marcos é o que mais vezes refere este círculo de amigos e sempre com esta ordem: Pedro, Tiago e João (9:2; 14:33; 13:3). Certamente foram três pessoas fundamentais na vida da igreja primitiva e que a tradição manteve nas histórias acerca de Jesus.

Versículo 38

É interessante notar que, depois de mencionar o nome de Jairo, Marcos não se refere a ele pelo nome mas sim pela sua função na sinagoga (v. 35). À chegada a casa do chefe da sinagoga Jesus presenciou uma grande agitação. O verbo “ver” (θεωρέω - *theôréô*) também se encontra no Presente e implica que Jesus estava na posição de espectador. Mas não é um espectador desinteressado, pois está atento. Mais uma vez, o leitor é desafiado a pensar que, no presente, Jesus está a observar o que se passa com as pessoas. A palavra “alvoroço” traduz o termo grego θόρυβος (*thórubos*) que significa literalmente “aplauso”. Ora parece que estar a aplaudir e a chorar ao mesmo tempo seria uma coisa inusitada. Por esta razão Mateus decidiu alterar a terminologia. Mas Schneider sugere que a palavra terá aqui o significado de “barulho, confusão, tumulto”⁹. Certamente esta barafunda era causada pelo choro e pelo pranto.

Não há necessidade de referir que estas pessoas eram as habituais carpideiras que eram pagas para fazer a choradeira. Provavelmente haveria pessoas que estavam a acompanhar a doença da menina, quer fossem vizinhos, amigos e familiares, e que depois da sua morte não encontravam consolo para a sua dor.

Versículo 39

Assim que entra, Jesus confrontou imediatamente aquelas pessoas que se achavam inconsoláveis. Qual era a razão de todo aquele tumulto? As palavras finais de Jesus parecem um paradoxo, mas, na realidade, elas demonstram que Jesus já estava a agir muito antes de chegar ali. Jesus usa o Aoristo para o verbo “morrer”, dizendo: “não morreu”, e depois usa o Presente do indicativo para o verbo “dormir”. Como no versículo 35, a notícia era de que a menina morrera de uma vez por todas, mas Jesus diz

⁹ G. Schneider, “θόρυβος”, *Exegetical Dictionary of the New Testament*, vol. 2, Grand Rapids, Eerdmans, 1990, 152.

precisamente o contrário, “não morreu de uma vez por todas, ela está a dormir”. O verbo καθεύδω é usado na Septuaginta com o sentido de “sono da morte” (Sl 87:6; Dan. 12:2), mas esse significado não se aplica a este contexto até porque vem a seguir á expressão “não morreu”. Jesus está a dizer que naquele momento a menina está a dormir e não na situação de quem morreu para sempre.

Marcos deixa no ar a pergunta de qualquer leitor: “Quando é que Jesus ressuscitou a menina?” Não sabemos. Provavelmente quando ouviu as pessoas das relações de Jairo a dizer: “a menina morreu”, ou então quando vinham a caminho. O que sabemos é que Jesus é peremptório naquilo que diz.

Versículo 40

As palavras de Jesus provocaram riso nas pessoas que presenciaram a morte da menina. O verbo καταγελάω (*katageláô*), “rir” é usado 3 vezes no Novo Testamento, aqui e nas passagens paralelas de Mateus e Lucas. Ela tem o sentido de ridicularizar ou escarnecer¹⁰. A ideia é dizer que a pessoa que falou não sabe o que diz. Elas não esperavam nada de Deus.

Jesus acaba por tirá-las dali para fora e ficou apenas com o pai e a mãe da menina e com os que vieram com ele. Literalmente, podemos dizer que Jesus expulsou (ἐκβάλλω) as pessoas que não estavam dispostas a aceitar o que ele disse.

Preocupação pelas Pessoas e pelas suas Crianças (Marcos 10:14-16)

Versículo 14

Versículo 15

Versículo 16

CONCLUSÃO

1. Devemos ajudar as pessoas com deficiências fazendo-as sentir-se integradas na sociedade.
2. Devemos preocupar-nos com as pessoas com doenças crónicas mostrando-lhes quão importantes são para nós.
3. Devemos preocupar-nos com pessoas em estado terminal, dando-lhes o conforto que as palavras de Jesus expressam, pois há vida para além da morte.
4. Devemos preocupar-nos com os direitos da crianças, pois elas são muito valiosas para Jesus.

¹⁰ Rengstorf, “γελάω, κτλ.”, *Theological Dictionary of the New Testament*, vol. I, Grand Rapids, Eerdmans, 1964, 658-659.